Lourenço & Souto, Lda

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA

Resumo Não Técnico

2022

ÍNDICE

1. Introdução 3
2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras 3
3. Objetivos e Justificação do Projeto 4
4. Descrição do Projeto 5
4.1 Localização 5
4.2 Descrição das infraestruturas 5
4.3 Funcionamento 9
4.4 Consumos 11
4.5 Informação ambiental 13
5 Análise de Risco 16
6 Desativação 17

Índice de Cartas

Carta n.º 1 – Carta de Localização da Exploração Avícola
Carta n.º 2 – Carta de Implantação da Exploração Avícola

1. Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Processo de Licenciamento Único Ambiental da Pedro Jorge & Armando Manuel – Avicultura, Lda., (Licenciamento de Atividades Económicas abrangidas pelo decreto-lei n.º127/2013, de 30 de agosto, relativo à prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP)) e tem por objetivo principal, apresentar à consulta pública a informação relevante sobre o projeto e as suas previsíveis consequências, de forma sintética e acessível, tecnicamente.

2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras

O proponente do projeto é: **Lourenço & Souto, Lda**, com sede social na Travessa das Mimosas, n.º 9, 3505-176 Cepões, Viseu, NIPC 513843752.

A instalação avícola localiza-se na Quinta da Barata, freguesia de Calde, concelho e distrito de Viseu.

No desenho 1, apresenta-se a localização do projeto à escala regional e nacional, e no desenho 2 apresenta-se uma implantação mais detalhada, incluindo o traçado dos acessos, a localização do pavilhão da exploração avícola e a casa de apoio.

A Entidade responsável pelo licenciamento deste tipo de projeto é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

3. Objetivos e Justificação do Projeto

A Lourenço e Souto, Lda, tem como objetivo a viabilização da realização de um projeto de investimento que possa vir a dar rendimento de modo a apresentar-se num futuro imediato como fonte de receitas e projeto de vida pessoal.

Este projeto após a obtenção das licenças aplicáveis, justifica-se no terreno por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia em termos de dinâmica social e económica.

Com esta intervenção o proponente pretende desenvolver a atividade avícola promovendo o desenvolvimento da região, com a eventual criação de postos de trabalho diretos e indiretos, o que nesta altura será uma mais-valia para os munícipes da freguesia de Calde.

A exploração avícola em análise encontra-se licenciada pelo novo regime de exercício de atividade pecuária pelo processo n.º 024305/01/C, para um efetivo de 30.000 aves (180CN).

Tendo em conta as parcerias desenvolvidas entre o proponente e a empresa que assegura o escoamento do produto, o proponente pretende proceder ao aumento do efetivo produtivo, tanto através do aproveitamento mas eficiente do pavilhão existente, como através da construção de um de um novo pavilhão de produção com o objetivo de aumentar a sua capacidade produtiva para 68.305 aves/ciclo (409,83 CN).

Lourenço & Sousa, Lda, pretende licenciamento ambiental para uma exploração avícola constituído por dois pavilhões com uma área útil total de 2.969,76m^2, com a densidade máxima de 68.305 aves (409,83CN). Tendo em conta que o plano de produção prevê-se um desbaste aos 28 dias de 27.322 aves com um peso vivo médio de 1,4 kg e após os 40 dias a retirada das restantes 40.983 aves, com um peso vivo médio de 2,3kg.

4. Descrição do Projeto

4.1 Localização

A exploração avícola localiza-se no Quinta da Barata, freguesia de Calde, concelho e distrito de Viseu (*vd.* carta n.º 01).

Várzea de Calde é a povoação mais próxima e dista a cerca de 740m da exploração avícola. O acesso à exploração faz-se pela N2 em direção à barragem de Várzea, a exploração fica do lado esquerdo.

4.2 Descrição das infraestruturas

A exploração avícola encontra-se incluída numa área total de cerca de 48.968m^2. A área impermeabilizada total é de 3.512m^2.

Da área impermeabilizada (3.512m^2), 2.969,76m^2, correspondem à área útil de produção; 297,84m^2 corresponde à casa de apoio à exploração composta pelo escritório, instalações sanitárias e casa das máquinas, onde se localiza a caldeira de aquecimento e a caldeira de emergência.

O pavilhão 1 (existente), tem uma área bruta de construção de 1.752m^2. O espaço útil para a instalação das aves é de 1.454,16m^2, e está licenciado para a capacidade de 180CN (30.000 frangos), mas atendendo à área e à técnica de exploração, pretende-se alterar para 200,68CN (33.446 frangos). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco aos 28 dias, 13.378 aves com peso médio de 1,40Kg/frango, restando 20.068 aves para abate aos 40 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 33.446 aves à entrada.

O pavilhão 2, a construir, terá uma área bruta de construção de 1760m^2. A área útil para a instalação das aves é de 1.515,60m^2 permitindo uma capacidade de 34.859 frangos (209,15CN). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco aos 28 dias, 13.944 aves com peso médio de 1,4Kg/frango, restando 20.915

aves para abate aos 40 dias), é garantido o bem-estar animal de um bando com 34.859 aves à entrada.

No topo do pavilhão 1, e aglutinado a este, está o filtro sanitário, as instalações sanitárias, gerador, a zona de escritórios, zona de arrumos e a casa das maquinas onde se localiza a caldeira de aquecimento e a caldeira de emergência, com uma área 297,84m^2.
As paredes exteriores do pavilhão 1 são em painéis sandwich, com 5 cm de isolamento térmico de cor branca.

O pavimento é composto por uma betonilha de cimento, assente sobre enrocamentos de pedra rija de granito, com tratamento de forma a aumentar a dureza e garantir a impermeabilidade nos pavilhões. O piso é liso e com pendentes suficientes para permitir uma fácil lavagem e desinfeção, após a saída de cada criação.

As instalações sanitárias são comuns aos dois pavilhões e estão localizadas na área de apoio do pavilhão 1. São dotadas de sanita, lavatório, duche e equipadas dos respetivos utensílios necessários à sua utilização, providas de meios para a mudança de vestiário/calçado e estojo de primeiros socorros. São revestidas com reboco hidrofogado, pintado com tintas aquosas de cor branco e o piso é revestido com mosaico lavável, mas anti-derrapante. Todos os recipientes serão providos torneiras de segurança, de sifão e esgoto, conduzidos para fossa estanque.

A cobertura do pavilhão 1 e zona de apoio é inclinada e executada em chapa lacada em painéis “sandwich” cor bordeux com isolamento de 50mm em poliuretano com os respetivos remates de cumeeira.

As caixilharias das janelas das instalações sanitárias, escritório e zona de arrumos são em alumínio termolacado e vidro duplo em cor cinza; as de ventilação do pavilhão são em poliuterano com grelhas de ventilação com rede de proteção anti-pássaro.

As portas interiores e exteriores são em painel sandwich.

Á semelhança do pavilhão 1, as paredes exteriores do pavilhão 2 serão em painéis sandwich, com 5 cm de isolamento térmico de cor branca. O pavimento será composto por uma betonilha de cimento, assente sobre enrocamentos de pedra rija de granito, com tratamento de forma a aumentar a dureza e garantir a impermeabilidade nos pavilhões. O piso será liso e com pendentes suficientes para permitir uma fácil lavagem e desinfeção, após a saída de cada criação. A cobertura do pavilhão 2 será executada em chapa lacada em painéis “sandwich” cor branca com isolamento de 50mm em poliuretano com os respetivos remates de cumeeira.

No topo do pavilhão 2, e aglutinado a este, está o filtro sanitário, sala de controlo e zona de arrumos, com uma área 54,90m^2.

O pavilhão 2 não possuirá instalações sanitárias, como tal as existentes são comuns aos dois pavilhões e estão localizadas no pavilhão 1. No entanto, no filtro sanitário do pavilhão 2 esta previso a colocação de um lava-mãos.

Os pavilhões funcionam autonomamente, designadamente, quanto ao sistema de alimentação e controlo ambiental.
O abastecimento de água é realizado a partir de uma captação de água a licenciar. A água é direcionada para dois depósitos com 10.000 litros de capacidade cada e distribuída através de tubos em PVC rígido, para os dois pavilhões, e, de forma automática, pelas linhas de bebedouros e bebedouros automáticos em PVC.

As limpezas dos pavilhões de recria são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas são efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetadas, ficando em vazio sanitário de pelo menos 15 dias.

As águas residuais provenientes da lavagem e desinfeção da exploração serão conduzidas para duas fossas estanques bicompartimentadas, com capacidade

de 10m^3 cada, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfeção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega do souto de castanheiros, a instalar, nos terrenos adjacentes.

Os esgotos provenientes das instalações sanitárias serão conduzidos separadamente para uma fossa estanque com dimensão adequada, e sempre que for necessário a empresa Limpa Canal procederá à recolha das águas residuais domesticas.

As “camas” são encaminhadas, imediatamente, assim que retirado para a empresa Euroguano, para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico. Estima-se uma produção de cerca de 393,4 toneladas/ano, de estrumes.

As aves mortas, são recolhidas periodicamente, e armazenadas numa arca frigorífica de 300l, até serem recolhidas pela empresa R-LAG que irá transportar os cadáveres para incineração na unidade transformadora de subprodutos da Luís Leal e Filhos, Lda.

O abastecimento de energia elétrica é efetuado a partir da rede pública de distribuição de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação. Irá ser colocado, junto ao pavilhão 1, um gerador a gasóleo de 80 KVA que entrará em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública.

O pavilhão 1 é, e o pavilhão 2 será, equipado com um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

O aquecimento dos pavilhões é efetuado a partir de uma caldeira de biomassa, a pellets, que vai ser comum a ambos os pavilhões e localiza-se entre os

mesmos. A biomassa para o aquecimento dos pavilhões é armazenada num silo com 20m^3. Em caso de emergência ou de necessidade de um maior aquecimento nos pavilhões, existe junto ao pavilhão 1, uma caldeira de emergência a gasóleo agrícola de 395 KW acoplada com o queimador de gasóleo.

Será efetuado um arruamento no perímetro dos dois pavilhões com 5m de largura no mínimo, em "tout-venant". A circundar a área total pertencente à exploração avícola serão plantadas árvores de forma a contribuir para uma diminuição do impacto visual. Na restante área proceder-se-á à implantação de um castanhal. O acesso será reservado apenas aos veículos estritamente indispensáveis (transporte de animais e alimentos); estes serão previamente desinfetados á entrada da exploração (arco de desinfeção). A exploração terá o seu perímetro vedado de forma a impedir a entrada de animais domésticos e selvagens, pessoas e veículos não essenciais.

No limite da parcela foi instalada uma vedação em rede com 2m de altura. O acesso às instalações serão feitos a partir da estrada municipal, existindo uma via em tout-venant em torno dos pavilhões para a circulação dos veículos, que entrarão por um portão existente no limite do terreno.

À entrada do terreno de implantação do projeto em análise, encontra-se instalado um arco de desinfeção que procede à desinfeção das viaturas aquando à sua entrada na exploração através de micronebulização para a desinfeção das viaturas e rodados.

4.3 Funcionamento

No início do ciclo produtivo, o pavilhão será previamente preparado com cama de fitas de madeira.

A produção inicia-se com a entrada de um bando de pintos com um dia de vida no pavilhão e prolonga-se, em média, por 40 dias. Terminado o tempo de

produção, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

A população máxima será de 68.305 aves (equivalente a 409,83 CN), que são sujeitas a um primeiro desbaste aos 28 dias de 27.322 aves e após os 40 dias a retirada das restantes 40.983 aves, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m^2.

No fim do ciclo de criação será realizada a limpeza do pavilhão com a retirada da cama, lavagem com água sob pressão e desinfeção do pavilhão seguindo-se um vazio sanitário por um período de 15 dias, após o que entra novo bando.

Em todos os procedimentos e regras de maneio seguem-se os princípios de "criação protegida" e "sentido único" mantendo o rigoroso controlo sanitário, quer dos animais, quer das instalações.

A limpeza dos pavilhões será realizada após a saída de cada bando. Numa primeira fase, esta será efetuada a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas serão seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetante, ficando em vazio sanitário de pelo menos 15 dias, sendo essa água, a mistura com os resíduos da lavagem, encaminhada para duas fossas estanques bicompartimentadas, com capacidade de 10m^3 cada, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfeção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega do souto de castanheiros, a instalar, nos terrenos adjacentes.

As "camas" (estrumes das aves) são recolhidas e encaminhadas, imediatamente após a saída dos bandos para a empresa Euroguano, que irá proceder à sua compostagem

Três vezes ao dia é efetuada uma vistoria ao pavilhão sendo que as aves mortas, são recolhidas e armazenadas numa arca congeladora de 300L, até serem

recolhidas pela empresa R-Lag, Lda que procede à sua entrega na Luís Leal e Filhos, Lda (empresa certificada para o tratamento final deste subproduto).

4.4 Consumos

Alimento

O alimento é armazenado em silos de fibra de vidro, no exterior de cada pavilhão. Cada pavilhão tem associado dois silos com 15 m^3 de capacidade cada. Os silos serão enchidos diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão diretamente ligadas aos comedouros.

A alimentação será feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir dos silos com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 1.434,4 t/ano.

Água

A água utilizada será proveniente, de uma captação de água, a licenciar, situada na proximidade do pavilhão.

Na instalação avícola em apreço, a água é utilizada para os seguintes fins:

- Para o abeberamento dos animais
- Para lavagem dos pavilhões
- Nas instalações sanitárias

No que toca ao consumo de água para o abeberamento dos frangos de carne, estimou-se, com base nos consumos atuais, que o consumo de água para o abeberamento será de 455,37m^3/ciclo. Anualmente prevê-se um consumo máximo de 2.732,22 m^3.

A limpeza do pavilhão de recria será realizada após a saída de cada bando. Numa primeira fase, esta será efetuada a seco, através de varreduras mecânicas

e manuais. Estas serão seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetante, ficando em vazio sanitário de pelo menos 15 dias.

Na lavagem do pavilhão, e tendo em conta as técnicas de limpeza adotadas, é utilizada um total máximo de 9,1m^3/ciclo. Perfazendo um total anual de 54,60m^3/ano. As águas da lavagem do pavilhão serão encaminhadas para duas fossas estanques bicompartimentada, com capacidade total de 10m^3 cada, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfeção, visto o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias). Posteriormente, esta água é encaminhada para a rega do souto de castanheiros a instalar na envolvente do pavilhão.

Os consumo de água nas instalações sanitárias são de aproximadamente 80l/dia/. Tendo em conta que a instalação tem ciclos de 40 dias, o consumo de água das instalações sanitárias será de 80l/diax40dias = 3.200l/ciclo (3,2m^3/ciclo). Nas instalações sanitárias são utilizados uma média de 22,4m^3/ano de água

Assim, na instalação avícola prevê-se um consumo de água total aproximadamente de 467,67m^3/ciclo. Por ano prevê-se um consumo de 2.806,02m^3 de água.

Consumo Energético

O abastecimento de energia elétrica é efetuado a partir da rede pública de distribuição, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação e, em caso de falha da rede de distribuição pública, haverá um gerador de 80 KvA presente, que entra em funcionamento. Este gerador terá um deposito de 150 litros associado para o armazenamento de gasóleo.

Com base nos consumos verificados, estima-se que vão ser consumidos cerca de 4.700 kW/mês.

Cama

Dentro dos pavilhões existe uma "cama" constituída por uma camada de material absorvente, composto essencialmente por fitas ou aparas de madeira, prevê-se que sejam utilizadas cerca de 98m^3/ano (58,80 ton/ano considerando uma densidade média de 600kg/m^3) de serrim de madeira para a cama das aves nos pavilhões.

Aquecimento

O aquecimento dos pavilhões é efetuado a partir de uma caldeira de biomassa, com uma potência térmica de 580 kW alimentada a biomassa (estilha), que é armazenada num silo metálico localizado junto da casa das máquinas. A biomassa utilizada é estilha, sendo que se prevê um consumo de 119 t/ciclo deste material para o aquecimento dos pavilhões (considerou-se um consumo de 183,81m^3 de estilha/ciclo com uma densidade de 650kg/m^3).

A exploração possui, para o caso de ser necessário, uma caldeira de emergência a gasóleo agrícola de 395 kW, acoplada com um queimador a gasóleo.

4.5 Informação ambiental

A área em estudo não se encontra em nenhum Sítio Classificado. Segundo o PDM de Viseu, situa-se na classe de espaço classificada como espaço florestal de produção.

A água a ser utilizada no processo será fornecida por uma captação subterrânea existente e a licenciar.

Os efluentes domésticos serão conduzidos separadamente para uma fossa estanque, situada no logradouro e posterior recolhidas para tratamento pela empresa Limpa Canal.

As águas residuais, resultantes da lavagem e desinfeção do pavilhão, serão conduzidas para duas fossas estanques, bicompartimentadas. Estes efluentes

caracterizam-se por conterem uma elevada quantidade de matéria orgânica; uma quantidade apreciável de materiais inorgânicos (provenientes dos pavimentos e de outros materiais dos pavilhões); produtos de desinfeção; pH muito variável (dependendo dos produtos de limpeza utilizados).

Estas águas serão posteriormente utilizadas para rega de castanheiros de acordo com o PGEP.

Os subprodutos produzidos neste processo serão: as aves mortas que serão recolhidos pela a empresa R-Lag, devidamente licenciada para o efeito, e que as encaminhará para a Luís Leal e filhos que procederá ao seu tratamento, e os estrumes/camas das aves, que serão removidos no fim de cada ciclo de criação e recolhidos pela empresa Euroguano que irá proceder à sua compostagem (não havendo assim acumulação das “camas” nos terrenos adjacentes).

As emissões para a atmosfera estarão relacionadas com a produção avícola e com o sistema de aquecimento (caldeira a biomassa).

Não são esperadas alterações significativas na qualidade do ar na envolvente da exploração.

No ambiente sonoro, os principais impactes ambientais estarão relacionados com o ruído emitido por ventiladores, alimentadores mecânicos, e a entrada e saída de camiões associados à exploração avícola, que no entanto não se afiguram significativos.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 73/2011 de 17 de junho e com a Lista Europeia de Resíduos publicada pela decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro, os resíduos produzidos na instalação avícola, quantidades previsíveis e destinos são apresentados na tabela que se segue (tabela 1):

Tabela 1: Resíduos gerados na fase de exploração

Resíduo	Identificação LER	Local de produção / atividade	Acondicionamento	Destino final	Periodicidade (Média)	Nome Operador Gestão Resíduos
Embalagens de plástico	15 01 02	Serviços administrativos	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	1 vez / dia	Entregues no ecoponto local pertencente ao Planalto Beirão
Embalagens de medicamentos veterinários	15 01 10*	Maneio e bem-estar animal	Caixote Valormed	Operador de Gestão de Resíduos	7 vezes/ano	Entregues na empresa Inogen Vet
Embalagens de detergentes/desinfetantes	15 01 10*	Pavilhão avícola	Em contentores estanques próprios	Operador de Gestão de Resíduos	7 vezes/ano, após cada ciclo produtivo	Entregues na empresa Inogen Vet
Cinzas	10 01 01	Caldeira de aquecimento - queima de biomassa	Caixa de alumínio de 50 L	Próprio	No final do ciclo produtivo	Aplicadas na fertilização dos terrenos com castanheiros e nas plantas circundantes à exploração.
Lâmpadas LED	20 01 36	Pavilhão avícola	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	Quando forem necessárias a sua substituição	Entregues no ecoponto local pertencente ao Planalto Beirão

5 Análise de Risco

Alguns dos riscos identificados na exploração em apreço correspondem:

- o manuseamento e armazenamento de estrume recolhido das instalações poderá provocar a emissão de odores desagradáveis, provocando incomodidade nas populações mais próximas. Também a sua aplicação poderá provocar, em alguns casos, problemas pontuais e localizados de poluição das águas (superficiais e subterrâneas). Ambos os riscos consideram-se associados à ocorrência de impactes negativos significativos, temporários e reversíveis, contudo, no caso da instalação em apreço, consideram-se também de probabilidade reduzida, dadas as medidas de minimização já implementadas e a implementar pela instalação e que incluem nomeadamente a recolha após cada ciclo produtivo do estrume por parte de um operador devidamente licenciado.

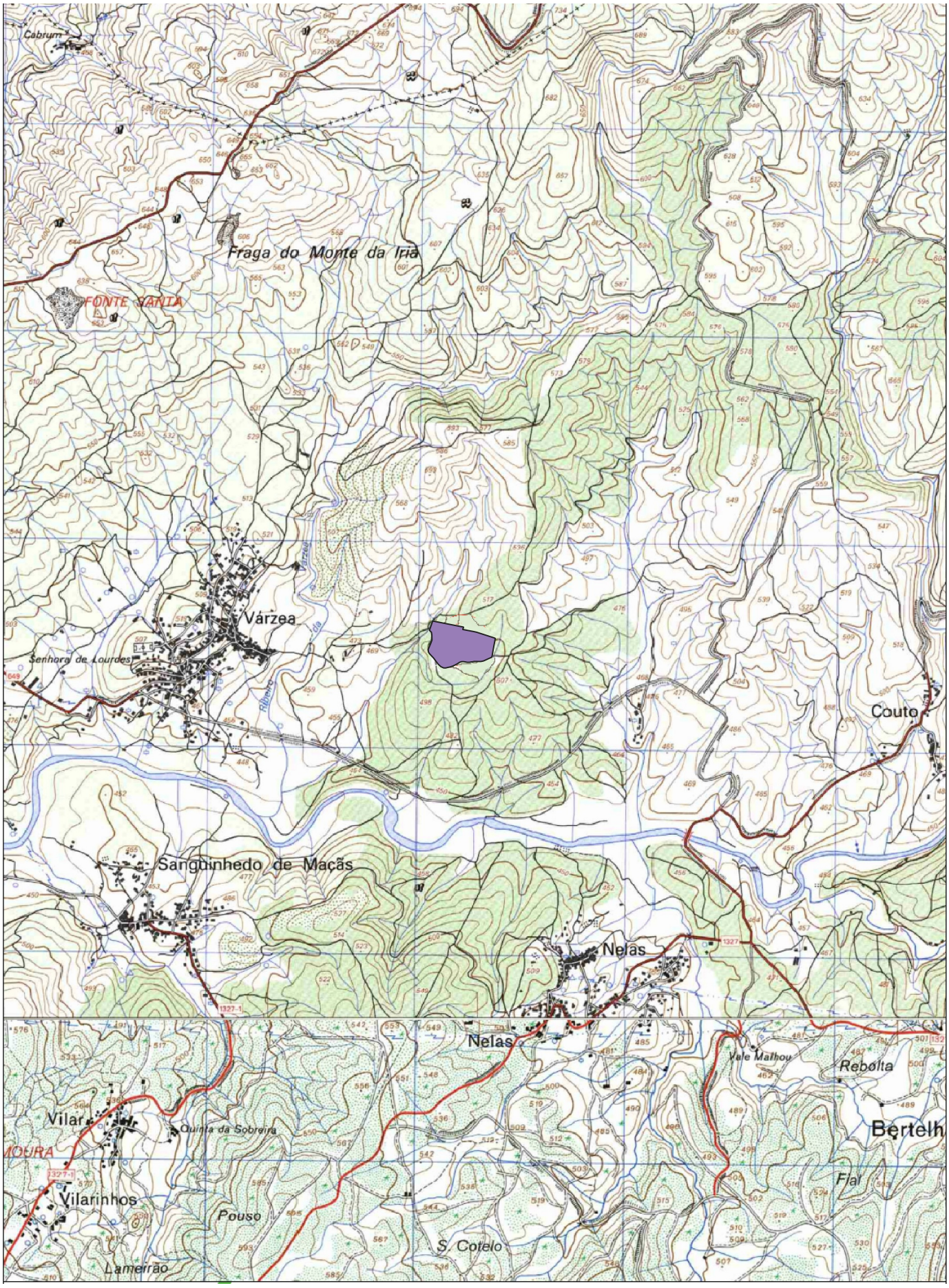
Com o objetivo de prevenir e minimizar a ocorrência de riscos com eventuais consequências sobre os descritores ambientais, a instalação deverá implementar e manter, durante a exploração da instalação, as seguintes ações:

- A organização deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos;
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de atuações face a situações de emergência;
- A empresa deve garantir as boas condições físicas das fossas existentes e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais;
- A empresa deve garantir a periodicidade adequada de limpeza da fossa;
- A empresa deve certificar-se que o transporte de estrume é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano);

6 Desativação

Após a desativação da exploração avícola deverão ser desmontadas e removidas todas as infraestruturas metálicas e de betão associadas a cada pavilhão. Toda a pavimentação envolvente aos pavilhões e todos os acessos deverão ser removidos.

Após remoção de todos os materiais será efetuada a reflorestação de toda área afetada com espécies autóctones de crescimento rápido e lento.



1:25000

Area do terreno

Extrato da carta Militar n.º 167

Projeto: Licenciamento Ambiental da Exploração Avicola
Proponente: Lorenço e Souto, Lda
Carta n.º: 1
Título: Localização da exploração

1:1000

- Sala de Controlo
- PA2
- Parque de residuos
- Escritório
- Arca congeladora
- zona de arrumos
- Localização da caldeira de emergência
- Localização da caldeira principal
- Filtro sanitário
- Instalações Sanitárias
- Fossa estanque (aguas da lavagem)
- Fossa estanque (aguas domesticas)
- Gerador de emergencia
- FF1
- Silo de biomassa
- Deposito coberto de gasoleo
- Reservatório de água
- Silos
- Pavilhão
- Barreira Sanitária (zona arborizada)
- Arco de desinfeção
- Captação de agua
- Acesso e percurso interno
- Arvores
- Area do terreno

Projeto: Licenciamento Ambiental de Exploração Avícola
Proponente: Lourenço & Souto, Lda
Carta n.º: 2 RNT
Título: Implantação da Exploração
Data: Fevereiro 2022